



SOBRE A ACTUAL SITUAÇÃO DO M.E. EM COIMBRA

aos estudantes progressistas e revolucionários

1- Após o 25 de Abril e depois de uma primeira altura em que os reformistas e revisionistas dominavam o Movimento Estudantil, temos vindo a assistir a um progressivo desmascaramento dessas posições e ao avanço da implantação das ideias progressistas e revolucionárias. Tal facto deve-se ao trabalho sistemático e persistente dos estudantes comunistas e de todos os estudantes progressistas e revolucionários, à luta sem tréguas encetada contra toda a espécie de sabotadores da luta estudantil e muito especialmente contra as posições reformistas e revisionistas que em tre estes tomam destaque.

Hoje, podemos verificar que amplos sectores de estudantes reconhecem já o seu papel traidor e, no campo do movimento associativo, as direcções reformistas começam a ser desalojadas das AAEE pelo seu carácter anti-democrático, burocrático e cupulista, formas concretas que assumem a organização da repressão que visam exercer sobre a luta dos estudantes. Assim, e neste contexto, no dia 11 a D.G. da AAC foi demitida por uma votação que não deixou dúvidas a ninguém.

2- A demissão da D.G. da AAC significa neste momento que existe em Coimbra um sector de estudantes cada dia mais amplo que adquiriu já uma forte consciência anti-reformista através da sua prática de luta e do desmascaramento feito pelos revolucionários dessa praga traidora.

A demissão não significa, no entanto, a bancarrota do reformismo em Coimbra. No avanço da luta o inimigo reformista e revisionista vai continuar a aparecer a querer entrar o movimento e apoiado em muitos sectores de estudantes que neste momento pouco participam na vida associativa. Negar isto, dizer que o reformismo caiu com a queda da D.G., é semear no seio dos estudantes progressistas e revolucionários ideias erradas que levem ao desprezo pela força que aqueles ainda têm, pela importância de continuação do combate a essa corja de traidores, o que objectivamente serve os seus interesses.

A AAC, neste momento dirigida pelos estudantes progressistas e revolucionários, é uma importante base para imprimir ao movimento uma orientação de acordo com os interesses históricos da classe operária e de todo o povo e caminhar rapidamente para o isolamento total dos traidores e de todos os oportunistas.

E, para que assim seja, a actual D.G. da AAC e todos os estudantes progressistas e revolucionários terão que levar a cabo uma grande dinamização do movimento, ciências de que é avançando na mobilização dos estudantes e na luta pela consolidação das posições progressistas e o isolamento dos oportunistas se dará. Há que promover a tomada de posição dos estudantes face aos seus mais urgentes problemas, colocando-nos à frente das suas lutas, levando a cabo um intenso trabalho político entre todos aqueles que participam na vida associativa, impulsionando a organização dos estudantes nas suas escolas. Há que estar alerta contra qualquer tendência para deslocar a luta das escolas e das assembleias de massas para a AAC.

Reforçar e alargar a organização dos estudantes progressistas e revolucionários em Núcleos Sindicais é uma tarefa particularmente importante no actual momento. Organizados e apoiando a actual D.G. da AAC, a estes cumpre fundamentalmente impulsionar o trabalho sindical nas escolas e aí levar à prática a palavra de ordem de eleição pelos estudantes dos seus representantes.

3- Nas últimas Assembleias Magnas, como durante todo o ano, três orientações distintas se têm apresentado ao movimento.

Uma, a dos reformistas, defensores dos interesses dos revisionistas da UE"O" e do P"O"O, apostados em impôr aos estudantes a aceitação da política do MEC e, ultimamente, em querer virar a população contra a luta revolucionária dos estudantes e os seus elementos de vanguarda através das armas nojentas da demagogia, da calúnia e da mentira.

Outra, a defendida pela FREP, organização afecta ao MRPP. Estes, mascarando-se de



revolucionários, em muitos momentos têm servido objectivamente de bomba de oxigénio aos reformistas. E se este se não reanimou isso deve-se à firme e justa actuação dos estudantes revolucionários. No processo de demissão da ex D.G. da AAC, a forma como realizaram a primeira votação que permitiu aos reformistas não se considerarem demitidos e liderarem mais uma Assembleia Magna com a aprovação dos estudantes; o apego a essa decisão e a tentativa de impedir na A. Magna seguinte a demissão massiva da D. G. que se veio a verificar, são factos concludentes e que revelam também a sua falta de confiança nas massas. Aliás, processo com certas semelhanças levaram a cabo em Lisboa com a convocação de um plenário não representativo que viria a aprovar Greve Geral da Academia de solidariedade com os anti-fascistas presos aquando do boicote ao comício do CDS, decisão que logo começou a ser furada pelas decisões colectivas dos estudantes em RGAs em várias escolas. Esta actividade característica já da sua actuação há anos em Lisboa, não visa mais do que criar a radicalização de pequenos grupos de estudantes que nada conseguem ter de comum com um amplo movimento progressista de massas. E desta actuação que não merece a aprovação da larga maioria dos estudantes se aproveitam os revisionistas para, criticando-os, pretender criticar os verdadeiros comunistas e os verdadeiros revolucionários, mettendo tudo no mesmo saco.

Outra posição ainda, é a defendida nas últimas assembleias pelos Núcleos Sindicais e que nós apoiamos firmemente, é a que defende a aplicação ao trabalho revolucionário de uma linha de massas. A que defende que o movimento estudantil só enquanto de massas pode servir o povo e que o papel dos verdadeiros comunistas e dos verdadeiros revolucionários é trabalhar para unir as amplas massas para a luta e, na luta, e só assim todos os traidores serão expulsos e isolados.

4-Para que novos passos em frente sejam dados é necessário, camaradas, sabermos bem o que temos neste momento que fazer. Para nós isso resume-se a três pontos fundamentais:

-- Definir de forma clara a nova linha de actuação e demarcá-la de todos aqueles que, embora defensores de linhas oportunistas, se dizem anti-reformistas.

-- Avançar na luta pelos objectivos mais prementes que se colocam aos estudantes: serviço cívico, reestruturação, saneamento; para que esta luta avance de forma consequente é importante avançar na organização de estruturas representativas dos estudantes na base.

-- Lutar contra o isolamento dos estudantes face ao povo trabalhador, fundamentalmente devido à campanha de calúnias lançadas pelos revisionistas e ao boicote levado a cabo pelos órgãos de informação.

POR UM FORTE M.E. AO LADO DO POVO!

LE-E DICUTE COM OS TEUS CAMARADAS ESTE TEXTO. O SEU OBJECTIVO É AVANÇAR A ANÁLISE GERAL E PERSPECTIVAS DA ACTUAL SITUAÇÃO FEITA POR NÓS ESTUDANTES COMUNISTAS, PARA QUE ATRAVÉS DA SUA DISCUSSÃO, SAIBAMOS DEFINIR CLARAMENTE O CAMINHO QUE TEMOS A SEGUIR.

ORGANIZAÇÃO DOS COMITÉS REVOLUCIONÁRIOS DE ESTUDANTES COMUNISTAS DE PORTUGAL

Coimbra 17/12/74